



NOTA TÉCNICA – N° 01/2018- IOC/ LACEN-MA

Elaborada em: 26/04/2018

Revisada em: 18.02.2020

Assunto: Recomendações para coleta, acondicionamento e envio de amostras para diagnóstico de Influenza

A gripe ou influenza é uma doença infectocontagiosa aguda do trato respiratório, de distribuição global, causada pelo vírus influenza. Há três tipos de vírus da influenza: A, B e C. O vírus da influenza do tipo C está frequentemente associado as infecções respiratórias brandas, com pouco impacto na saúde pública. Os vírus da influenza tipos A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo os vírus da influenza A os responsáveis pelas grandes pandemias.

Os vírus da **influenza A** são classificados em **subtipos**, dentre eles os subtipos **A (H1N1) pdm09** e **A (H3N2)** que circulam de maneira sazonal e infectam humanos.

- **INDICAÇÃO DE COLETA DE AMOSTRAS**
- **Síndrome Gripal (SG)**

A coleta da amostra deve ser realizada nas **Unidades Sentinelas**, mediante o cumprimento de definição de caso e oportunidade de coleta preferencialmente entre o **3º e o 7º dia dos primeiros sintomas**. A meta é coletar amostras de cinco **(5) casos de SG por semana epidemiológica**.

- **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**

A coleta deve ser realizada **independente do dia do início dos sintomas** em todos os casos de **SRAG hospitalizados** (unidades de saúde **públicas e privadas**) e óbitos, incluindo os casos em unidades de terapia intensiva (UTI) em unidades de saúde sentinelas da influenza.

- **Surto de Síndrome Gripal (SG)**

Devem ser coletadas amostras clínicas de no **máximo três (3) casos de SG** que estiverem preferencialmente entre o **3º e o 7º dia dos primeiros sintomas**.

2. As amostras clínicas para o diagnóstico laboratorial são de preferência:

- ✓ Swabs combinado (nasal/oral)
- ✓ Aspirado da nasofaringe (ANF)

- a. Antes de proceder a coleta retirar o Meio de Transporte Viral (MTV) do freezer a -20° C, esperar alcançar a temperatura ambiente;
- b. Identificar o frasco contendo a amostra, com o nome do paciente, natureza do espécime, data e hora da coleta;
- c. As amostras devem ser encaminhadas com urgência para o LACEN-MA em até 24 horas.

O profissional responsável pela coleta das amostras deve **OBRIGATORIAMENTE** estar portando os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI): gorro, máscara N95, Jaleco de mangas longas, óculos de proteção e luvas de procedimentos.

1. COLETA DE SWABS DE NASOFARINGE (SNF) E OROFARINGE (SOF)

Devem ser coletados três swabs, sendo um swab de orofaringe e dois swabs de nasofaringe (um para cada narina);

Identificar o frasco contendo o meio de transporte viral com o nome do paciente, natureza do espécime, data e hora da coleta;

Antes da coleta fazer a limpeza das narinas retirando o excesso de secreção, com cotonete embebido em solução salina.

- a. **Swab de nasofaringe**– A coleta deve ser realizada com a fricção do swab na região posterior do meato nasal tentando obter um pouco das células da mucosa. Coletar swab nas duas narinas (um swab para cada narina).
- b. **Swab de orofaringe**– Colher swab na área posterior da faringe e tonsilas, evitando tocar na língua.
- c. Após a coleta, inserir os três swabs em um mesmo tubo contendo 3 mL de meio de transporte viral. Lacrar e identificar adequadamente o frasco e manter refrigerado entre 4 ° a 8°C até o envio para o LACEN, o que deve ocorrer no prazo máximo de 24 h.

2. COLETA DE ASPIRADO DE NASOFARINGE (ANF)

- a. Com o coletor próprio, aspirar a secreção de nasofaringe das duas narinas. Pode também ser utilizado como coletor um equipo de solução fisiológica, acoplado a uma sonda uretral número 6;
- b. A aspiração deve ser realizada com bomba aspiradora portátil ou vácuo de parede, não utilizar pressão de vácuo muito forte;
- c. Durante a coleta, a sonda é inserida através da narina até atingir a região da nasofaringe, quando então o vácuo é aplicado, aspirando a secreção para o interior do coletor ou equipo. Este procedimento deve ser realizado em ambas as narinas, mantendo movimentação da sonda para evitar que haja pressão diretamente sobre a mucosa, provocando sangramento;
- d. Alternar a coleta nas duas fossas nasais até obter um volume de aproximadamente 1 mL de secreção;
- e. Após aspirar a secreção nasofaríngea com o coletor próprio, inserir a sonda de aspiração no frasco, contendo 3 mL de meio de transporte viral

- f. Aspirar todo o meio para dentro do coletor. Retirar a tampa com as sondas e desprezar como resíduo biológico;
- g. Fechar o frasco coletor utilizando a tampa plástica que se encontra na parte inferior do coletor. Vedar esta tampa com plástico aderente tipo Parafilm. Não havendo disponibilidade de Parafilm, vedar com esparadrapo;
- h. Caso a amostra seja coletada com equipo, não deve ser adicionado o meio de transporte viral. O equipo deve ser colocado em saco plástico, lacrado e identificado;.
- i. Manter as amostras refrigeradas entre 4°C a 8°C até o envio para o LACEN-MA, o que deve ocorrer no prazo máximo de 24h

OBS: Pacientes febris apresentam secreção espessa. Após nebulização com soro fisiológico a secreção fica mais fluida, abundante e conseqüentemente mais fácil de ser obtida. Não insistir se a coleta não alcançar o volume desejado (~ 1mL), pois poderá ocasionar lesão de mucosa.

- **ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS**

- a. As amostras devem ser mantidas refrigeradas (4-8°C) até o momento do envio para o LACEN-MA, o que deve ocorrer no prazo máximo de 24h.
- b. O transporte deverá ocorrer em caixa isotérmica contendo gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura até a chegada ao LACEN-MA;
- c. Identificar a caixa com o símbolo de Risco Biológico e garantir a completa vedação da tampa para evitar a abertura durante o transporte.
- d. Antes do envio das amostras a Unidade de Saúde deverá contatar o LACEN-MA, comunicando do dia, e horário de envio da amostra e horário provável da chegada;
- e. Todas as amostras devem estar acompanhadas da Ficha de Investigação Epidemiológica no caso de SG, e Ficha do SINAN no caso de SRAG devidamente preenchida e a requisição do GAL-Gerenciador de Ambiente Laboratorial.

- **CADASTRO DAS AMOSTRAS**

- a. Todas as amostras devem ser cadastradas no sistema de informação GAL- Gerenciador de Ambiente Laboratorial, na requisição de solicitação de exame no preenchimento do campo "Agravado/doença", selecionar a opção "amostra swab naso/orofaringe" no campo nova pesquisa selecionar duas pesquisas: "**Influenza e Outros Vírus respiratórios-exame externo**" e "**Vírus Respiratório**".

- **ANEXOS – Fluxo de Envio de Amostras**

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde – Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil, Brasília – DF, 2016

ELABORAÇÃO	NOME
	Celina Teresa Gandra de Oliveira de Melo e Alvim
	Fernando Henrique Ramos Silva
REVISÃO	NOME
	Fernando Henrique Ramos Silva
	Lécia Maria Sousa Santos Cosme
	Letícia Botelho Soares Santos

ANEXO I

1. Fluxo para coleta e diagnóstico laboratorial de casos suspeitos de Influenza identificados em Serviços de Saúde PRIVADOS.

